

**PGL510182 Tópicos Especiais Estudos Literários e Culturais Latino-americanos/PPGLit**

“Nada Aira: Latinoamérica” – UFSC, 2020-2

Prof. Jorge Wolff

O presente curso dedicado à obra do escritor argentino César Aira (Coronel Pringles, 1949) foi sugerido pela comunidade de *facebook* intitulada “Todo Aira”, cujo lema poderia ser “aireanos de todo mundo, uni-vos”. Isto se dá, entre outros motivos, pelo fato de que “todo y nada” são intercambiáveis para o olhar do autor de “El todo que surca la nada”. A sugestão igualmente se coloca a partir de uma velha entrevista concedida por Aira enquanto residente da Maison des Écrivains Étrangers et des Traducteurs (M.E.E.T.) de Saint-Nazaire, na França, país cuja tradição ele encara negativamente em resposta sobre o ato de escrever: “Há algo de compulsivo no escrever, mas leve. ‘Não foi nada’ [‘c’est pas grave’], vocês dizem sem parar e a propósito de tudo na França. Eu frequentemente tenho vontade de escrever sem saber o que escrever. Então eu escrevo, sem angústia. Escrever com um pensamento branco é agradável e dá a sensação de um momento forte. É daí que sai o melhor do nosso trabalho”. Tal pensamento e tal escritura é o nada que sulca o todo. Como são disparadas estas escrituras, em sua eterna fuga adiante, é o que se buscará estudar a partir de um recorte na biblioteca babélica de Aira, vista sempre enquanto literatura menor dentro de uma língua maior, nos termos de Deleuze e Guattari, ou seja, enquanto escrituras “anti-edipianas”, assim como também, à sua maneira, “anti-argentinas”.

Enunciar “nada Aira”, por outro lado, remete ao que seria o seu latino-americanismo negativo: desdém do exotismo tropical, desdém do *boom* de literatura latino-americana, desdém dos usos e concepções de história e literatura pelos praticantes de ficções com mensagens bem ou mal intencionadas, desdém do patriotismo. Mas haverá o seu latino-americanismo positivo, por mais absurdo que possa parecer: trata-se do seu devir brasileiro, isto é, do seu amor pela cultura e a literatura brasileiras; trata-se do seu devir chileno em *Los fantasmas*; trata-se do seu amor pela literatura latino-americana, especialmente a poesia, desde a colonização (vide o *Diccionario de Autores Latinoamericanos*); trata-se, não menos, de seu amor por Machado de Assis e por Borges – diante dos quais deveríamos nos colocar de joelhos, como ele igualmente se refere ao autor de *Macunaíma* no ensaio “Exotismo”.

“Nada Aira: Latinoamérica” propõe, portanto, revisitar o César Aira que funde ensaio e poesia em prosa marcada por diversos tipos de jogos, das experimentações com pronomes pessoais às variações procedimentais, das idas-e-vindas entre cultura e barbárie às pinturas de quadros hiper-realistas baseados na memória, isto é, no esquecimento.

Durante as doze semanas de curso, focaremos em um ou dois textos de Aira por semana, junto com as leituras complementares de sua fortuna crítica em espanhol e em português, além de outros escritos esparsos do próprio autor (embora tudo seja fervorosamente esperso nele).

Seguem os textos básicos do curso:

1. *Nouvelles impressions du Petit Maroc* (1991)
2. *Continuación de ideas diversas* (2014)
3. *Diario de la hepatitis* (1993) / *Las tres fechas* (2000)
4. *Dante y Reina* (1997) / *En la Habana* (2016)
5. *Los fantasmas* (1990)
6. *Tres leyendas pringlenses* (2013)
7. *Exotismo* (1993) / *Raymond Roussel. La clave unificada* (2011)
8. *El santo* (2015)
9. *Ema la cautiva* (1981)
10. *Pinceladas musicales* (2020) / *Triano* (2014)
11. *Evasión y otros ensayos* (2018)
12. *Lugones* (2020)

Conforme exposto acima, em “Nada Aira: Latinoamérica” serão abordadas as suas relações com a América Latina, tanto a partir de seu monumental *Diccionario de Autores Latinoamericanos* (2001) quanto a partir de seu pequeno artigo “Desdeñosa ignorancia por la literatura de Brasil” (1986). Nesta Biblioteca Aira inclui-se parte de sua extensa fortuna crítica, com textos de Sandra Contreras, Ivo Barbieri, Raul Antelo, Reinaldo Laddaga, Ariel Magnus, Julio Premat, Karl Erik Schollhammer, Alberto Giordano, Ricardo Strafacce, Graciela Villanueva, Nancy Fernández, Victor da Rosa e outros. Assim, pensar a partir de fora e a partir de dentro – do “todo que sulca o nada” – as escrituras de César Aira, em sua minoridade absoluta, é o que move este curso.

### **Bibliografia:**

AIRA, César. *Nouvelles impressions du Petit Maroc* Saint-Nazaire: Arcane 17-MEET, 1991.

- \_\_\_\_\_. *Continuación de ideas diversas*. Santiago de Chile: Ediciones Universidad Diego Portales, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Diario de la hepatitis*. Buenos Aires: Bajo la luna nueva, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Las tres fechas*. Rosario: Beatriz Viterbo, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Dante y Reina*. Buenos Aires: Mate, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Sobre el arte contemporáneo seguido de En la Habana*. Buenos Aires: Random House, 2016.
- \_\_\_\_\_. *Los fantasmas*. Buenos Aires: Grupo Editora Latinoamericano, 1990.
- \_\_\_\_\_. *Tres historias pringlenses*. Colección Jorge Álvarez. Buenos Aires: Ediciones Biblioteca Nacional, 2013.
- \_\_\_\_\_. Exotismo. *Boletín 3*. Rosario: Centro de Estudios de Teoría y Crítica Literaria, 1993.
- \_\_\_\_\_. Raymond Roussel. La clave unificada. *Carta n° 2*. Madrid, primavera-verano 2011.
- \_\_\_\_\_. *El santo*. Barcelona: Random House, 2015.
- \_\_\_\_\_. *Ema la cautiva*. Buenos Aires: Editorial de Belgrano, 1981.
- \_\_\_\_\_. *Pinceladas Musicales*. Buenos Aires: Blatt & Ríos, 2019.
- \_\_\_\_\_. *Triano*. Buenos Aires: Alto Pogo Ediciones, 2014.
- \_\_\_\_\_. *Evasión y otros ensayos*. Barcelona: Random House, 2017.
- \_\_\_\_\_. *Lugones*. Buenos Aires: Blatt & Ríos, 2020.
- \_\_\_\_\_. *Diccionario de autores latinoamericanos*. Buenos Aires: 2001.
- \_\_\_\_\_. Desdeñosa ignorancia por la literatura de Brasil. *Creación*, Buenos Aires, 1986.
- BARBIERI, Ivo. Resenha do livro de César Aira *Três lendas pringlenses*. *Revista Brasileira de Literatura Comparada* n° 34, Rio de Janeiro, 2018.
- CONTRERAS, Sandra. *Las vueltas de César Aira*. Rosario: Beatriz Viterbo, 2002.
- DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. *Crítica e Clínica*. Trat. Peter Pál Pelbart. São Paulo: Editora 34, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia* (3 vols.). Rio de Janeiro: Editora 34, 1995 e 1996.
- \_\_\_\_\_. *O anti-Édipo. Capitalismo e esquizofrenia I*. Trad. Luiz Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2010.

FERNÁNDEZ, Nancy. *Narraciones viajeras. César Aira y Juan José Saer*. Buenos Aires: Biblos, 2000.

\_\_\_\_\_. *Escrituras de lo real: sobre la narrativa de César Aira y la poesía de Arturo Carrera*. Tese (Doutorado), Universidad Nacional de La Plata, La Plata, 2004.

\_\_\_\_\_. *Ensayos críticos. Violencia y política en la literatura argentina. Tradición, canon y reescrituras*. Córdoba: Alción, 2020.

GIORDANO, Alberto. *Una posibilidad de vida. Escrituras íntimas*. Rosario: Beatriz Viterbo, 2006.

\_\_\_\_\_. *El tiempo de la convalecencia. Fragmentos de un diario en Facebook*. Rosario: Ivan Rosado, 2017.

LADDAGA, Reinaldo. *Espectáculos de realidad. Ensayo sobre la narrativa latinoamericana de las últimas dos décadas*. Rosario: Beatriz Viterbo, 2007.

MAGNUS, Ariel. *Ideario Aira*. Buenos Aires: Random House, 2019.

PREMAT, Julio. *Héroes sin atributos. Figuras de autor en la literatura latinoamericana*. México: Fondo de Cultura Económica, 2009.

ROSA, Victor da; ERBER, Laura (orgs.). *O congresso de literatura. Ensaio sobre César Aira*. Rio de Janeiro: Zazie Edições, 2019. Textos de Sandra Contreras, Raul Antelo, Karl Erik Schollhammer e Victor da Rosa.

STRAFACCE, Ricardo. *César Aira, un catálogo*. Buenos Aires: Mansalva, 2018.

VILLANUEVA, Graciela. “Precipitarse en la nada”: apuntes sobre viaje y fundación en la obra de César Aira. *América. Cahiers du CRICCAL* n° 36, Paris, 2007.